

**MATERIAL DE ANÁLISE CRÍTICA
E PROPOSTA ALTERNATIVA
ÀS POLÍTICAS CURRICULARES
DA REDE ESTADUAL PAULISTA**

**ENSINO
FUNDAMENTAL:
ANOS FINAIS**

**PESQUISA FINANCIADA
PELA FAPESP**

JUNHO DE 2025

Processo: 2021/11390-0

COMPONENTE CURRICULAR

REDAÇÃO E LEITURA

6º, 7º e 8º ano / anos finais do Ensino Fundamental

Apresentação

Este material tem como objetivo subsidiar e orientar professoras e professores das escolas públicas estaduais de São Paulo no seu planejamento da disciplina **Redação e Leitura** dos anos finais do Ensino Fundamental. Diante das mudanças curriculares do Currículo do Estado de São Paulo, no ano de 2025, os participantes da Pesquisa-Ação “Mudanças Curriculares e melhoria do ensino público” elaboraram coletivamente propostas para contribuir com os/as professores/as na elaboração de seus planejamentos e planos de aula de forma crítica e criativa, numa perspectiva diversa das propostas prescritas no material digital da Secretaria de Educação (Seduc). Partimos da concepção de que o/a docente é um intelectual que, juntamente com os estudantes, articula o conhecimento da realidade escolar e o aporte da ciência para construir um processo educativo significativo e participativo.

Ementa

Este material foi construído de forma a oferecer ideias para uma proposta alternativa para o docente produzir seu plano de ensino e seus planos de aula com atividades que desenvolvam a prática de redação e leitura de forma crítica e reflexiva. De posse de um olhar mais cuidadoso, objetiva-se fazer com que os estudantes explorem as potencialidades da linguagem e enriqueçam suas experiências linguísticas. Hoje, vivendo em um mundo permeado pela cultura digital, os estudantes recebem mais informações, de todo tipo de qualidade, e de forma muito rápida e muitas vezes incompleta, pela multiplicidade de pequenos textos, imagens, vídeos e memes que surgem a todo instante. Assim, temos visto estudantes hiperestimulados e que escrevem muito menos do que as gerações anteriores, fato que pode afetar negativamente o desenvolvimento satisfatório do uso social da escrita e da leitura e seu desenvolvimento neurocognitivo. A leitura, redação e compreensão de textos como ações primordiais para a aprendizagem e como parte do exercício do desenvolvimento cognitivo, devem ocorrer em todas as disciplinas, porém, nesta disciplina, o docente poderá priorizar as habilidades de comunicação, expressão e compreensão.

Objetivos

- Conhecer e analisar criticamente o currículo de Orientação de Estudos em Língua Portuguesa do Estado de São Paulo e organizar as escolhas para o trabalho com

esse componente curricular tendo por referência os pressupostos que orientam a pesquisa: garantir ensino de qualidade aos estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

- Enriquecer o currículo com opções de atividades diversificadas e que não se limitem às prescrições atreladas a uma plataforma digital.
- Oferecer atividades que incentivem a pesquisa e a exposição de ideias por parte dos alunos, colocando o estudante em um papel de autor e pesquisador, protagonista no processo de aprendizagem.
- Aproximar da realidade do aluno o ensino de Redação e Leitura, fomentar o desenvolvimento da expressão, da comunicação eficaz e em diferentes contextos, promover o desenvolvimento de pensamento crítico desafiando o estudante a analisar e organizar suas ideias de forma lógica, desenvolver a criatividade e a imaginação favorecendo a autoconfiança nas argumentações e o bom desempenho acadêmico.

Questões problematizadoras:

- Quais estratégias contribuem para a promoção de alunos leitores?
- Quais desafios podem ser propostos aos estudantes para promover as possibilidades de compreensão crítica do que leem?
- Quais as possibilidades de formação para escolhas críticas de fontes de referência?
- Quais os caminhos possíveis para a construção e expressão de argumentação crítica?

Reflexões para os estudantes:

A prática de redação é fundamental para aprimorar a escrita, seja para fins acadêmicos, profissionais ou pessoais. Para praticar, é importante ler com frequência, ler diferentes gêneros e formatos, escrever com frequência, revisar seus textos e buscar feedback.

- 1.** Ler com frequência expande o vocabulário, a compreensão e a familiaridade com diferentes estilos de escrita.
- 2.** Se habitue a escrever regularmente sobre diversos temas e em diferentes formatos, como cartas, declarações, artigos, poemas, contos ou mesmo mensagens breves em redes sociais examinando minuciosamente o que escreveu.
- 3.** Revise seus textos verificando a gramática, ortografia, coerência e coesão.
- 4.** Busque feedback compartilhe seus textos com amigos, professores ou grupos de discussão para receber sugestões e críticas construtivas.

5. Defina metas: Estabeleça objetivos para a sua prática, como escrever um determinado número de palavras por semana ou tentar diferentes tipos de texto.
6. Explore recursos online: Utilize ferramentas online para aprimorar a sua escrita, como corretivos gramaticais, dicionários e plataformas de correção de redações.

Ao seguir essas dicas e praticar regularmente, você poderá desenvolver as habilidades de escrita necessárias para se expressar de forma clara, concisa e eficaz em diferentes contextos.

Sugestões de atividades e recursos didáticos para livre elaboração pelo docente

Sugestão 01:

Análise da letra da canção “Sampa” de Caetano Veloso

Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João
É que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
Da dura poesia concreta de tuas esquinas
Da deselegância discreta de tuas meninas

Ainda não havia para mim, Rita Lee
A tua mais completa tradução
Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João

Quando eu te encarei frente a frente
não vi o meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto,
mau gosto
É que Narciso acha feio o que não é espelho
E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho
Nada do que não era antes quando
não somos Mutantes

E foste um difícil começo, afasto o que não conheço
E quem vem de outro sonho feliz de cidade
Aprende depressa a chamar-te de realidade
Porque és o avesso do avesso do avesso do avesso

Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas
Da força da grana que ergue e destrói coisas belas
Da feia fumaça que sobe, apagando as estrelas
Eu vejo surgir teus poetas de campos e espaços
Tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva

Pan-Américas de Áfricas utópicas, túmulo do samba
Mais possível novo Quilombo de Zumbi
E os Novos Baianos passeiam na tua garoa
E novos baianos te podem curtir numa boa

(Fonte: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/41670>)

Sampa: O Encontro de Caetano com a Metrópole

A música 'Sampa', composta e interpretada por Caetano Veloso, é uma ode à cidade de São Paulo, explorando as sensações e percepções do artista ao se deparar com a complexidade urbana. A letra inicia com uma reação visceral que Caetano tem ao cruzar a Ipiranga com a São João, duas avenidas icônicas da cidade, simbolizando o choque cultural e a intensidade da metrópole. A 'dura poesia concreta' das esquinas e a 'deselegância discreta' das meninas são metáforas que expressam a crueza e a beleza singela encontradas na vida urbana paulistana

O trecho que menciona Rita Lee e os Mutantes remete à influência do rock brasileiro dos anos 60 e 70, que também foi marcado pela cidade de São Paulo. Caetano faz uma reflexão sobre a identidade e a transformação pessoal ao se confrontar com a cidade, sugerindo que o que é estranho ou novo pode inicialmente ser rejeitado, mas com o tempo se torna parte da realidade de quem vive ali. A expressão 'avesso do avesso' enfatiza a contradição e a complexidade de São Paulo, uma cidade que é ao mesmo tempo opressora e inspiradora.

A música também aborda as desigualdades sociais, referindo-se às 'filas, nas vilas, favelas' e à influência do dinheiro que 'ergue e destrói coisas belas'. Caetano reconhece a cidade como um espaço de resistência cultural e criatividade, citando 'pan-americanas de áfricas utópicas' e 'novo Quilombo de Zumbi', que evocam a diversidade e a luta por um ideal de liberdade. "Sampa" é, portanto, um retrato multifacetado de São Paulo, capturando a essência de suas contradições e a potência de sua influência cultural (Fonte: <https://www.letras.mus.br/caetano-veloso/41670/significado.html>)

Através da leitura minuciosa da letra dessa canção é possível desenvolver diversos temas para desenvolver a escrita de redação, explorando aspectos relevantes como a metrópole, a desigualdade social, a cultura urbana e suas ramificações, a diversidade étnica na cidade, entre outros. Como proposições possíveis, os estudantes podem investigar as referências que a letra traz, inclusive, trazendo letras atuais de outros compositores que têm relação com a cidade.

Sugestão 02

Observando a charge a seguir, é possível refletir sobre os problemas de segurança pública que a população enfrenta. A partir dela, o estudante pode escrever sobre aspectos do cotidiano da cidade e do racismo estrutural.



Fonte: PONTE JORNALISMO. PM pede esclarecimento a colégio por usar charges críticas à polícia em prova. Ponte.org, 24 out. 2022. Disponível em: <https://ponte.org/pm-pede-esclarecimento-a-colegio-por-usar-charges-criticas-a-policia-em-prova/>.

Após a análise dessa charge é possível apresentar e discutir aspectos conflitantes em relação à existência de leis e a quem elas servem, em relação às desigualdades sociais e às violências e racismo estrutural e institucional, bem como apresentar e discutir a origem de movimentos populares por lutas de direitos e a origem e importância da lei 10.639/03 que estabelece que nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, lei que no ano de 2008 recebeu a inclusão do trecho que estabelece o ensino de História e Cultura Indígena.

Para isso, nas referências bibliográficas deste trabalho há algumas obras relevantes para o estudo e a compreensão das relações étnico-raciais e da educação antirracista que o professor pode utilizar para se aprofundar no tema e enriquecer seus planos de aula.

Sugestão 03

Em seu livro *Nem tudo era italiano - São Paulo e pobreza (1890 - 1915)*, Carlos José Ferreira dos Santos, o Casé Angatu, traz seu estudo sobre as populações pobres nacionais na Cidade de São Paulo explorando a história, as memórias e o apagamento dos nacionais e escravizados, realiza análises críticas acerca da abordagem da época do que era considerado civilizatório e progresso em detrimento dessa população excluída.

Segue três excertos do livro:

a - Do Prefeito Washington Luís: Percebe-se logo de início que aquela população da Várzea, descrita como “vivendo em uma promiscuidade nojosa, composta de negros vagabundos, de negras edemaciadas pela embriaguez habitual, de uma mestiçagem viciosa”, quase sempre aparece carregando trouxas, cestos, tabuleiros e balaios; lavando roupas; tratando de cavalos; conduzindo carroças; ou talvez esperando carregar mercadorias em frente dos mercados”.

b - O memorialista Geraldo Sesso Junior, em *Retalhos da Velha São Paulo*, aparentemente concorda que aquelas mulheres eram prejudiciais à imagem da Cidade e em certas ocasiões fugiam ao necessário controle desejado. Descrevendo as lavadeiras como “briguentas” e com um comportamento fora dos padrões morais exigidos em relação às mulheres na época.

c - “...conforme análise do memorialista Cerqueira Mendes: Na rua das Sete Casinhas (atual Álvares Pentead) e no beco dos Minas (sem localização), caipiras e pretas africanas, com insistências interesseiras, apregoavam verduras, frutas, gulodices e saúvas torradas, e isso com grande mágoa de Jules Martin (autor da planta da cidade de 1890), que preferia escravizá-los e vesti-los pelos figurinos de sua imaginação delicada (...). (Bruno, 1953, p. 1137)

A partir da leitura e análise dos excertos, escreva um texto que explique como e por que a sociedade e o poder público da época procuravam isolar e excluir os considerados indesejados dos espaços centrais, determinando quem poderia usufruir das áreas centrais e quem delas deveria ser excluído.

Sugestão 04

Analisando um volume da revista *Educação* do ano de 1930, volume XII, nº 3, 36º fascículo do ano III, podemos perceber aspectos da língua portuguesa vigente na época e valores sociais e morais distintos dos atuais, no texto “Cincoentenario da escola normal da capital - Discurso na câmara dos deputados”, por Doutor Etulain Autran:

CINCOENTENARIO DA ESCOLA NORMAL DA CAPITAL

DISCURSO NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Dr. Etulain Autran

Representante do 3.º Districto Eleitoral Paulista na Camara dos Deputados Estaduaes

O SR. EUTULAIN AUTRAN — Sr. Presidente, é corrente o conceito, que goza o nosso Estado, de modelo da Federação. E este conceito não lhe advem, sómente, de sua grande riqueza ; da organização de seu trabalho productivo ; do esforço do homem, na luta contra a natureza hostil ; da pujança de seus cafezaes ; da prosperidade de suas estradas de ferro ; da promissora, triumphante e, digamos mesmo, consolidada industria paulista. Não. Este conceito advem, tambem, da efficiencia de sua modelar instrucção publica.

Attingimos este grau de prosperidade, pelo combate sem treguas, pelo descortino dos nossos dirigentes, pelo atavismo, que nos commanda e que nos ordena : para frente, para frente!

Foi sempre assim, sr. presidente: ora a miragem do ouro ; ora as pastagens nativas; depois, o combate aos selvicolas; mais tarde, a riqueza agraria ; por fim as conquistas da intelligencia, tendo sempre como guia a Fé.

Se me fosse dado, sr. presidente, buscar no nosso passado um nome, um vulto autentico, um symbolo do mestre, eu iria revolver e pesquisar nas cinzas dos mosteiros, no olor das nossas selvas, na suavidade de nossos rios, na alma do nosso povo e encontraria — Anchieta.

Anchieta era o apostolo, era o philanthropo insaciavel, era o centro de resistencia, o prègador, o *mestre*.

E foi o primeiro, o iniciador e, principalmente, o verbo, a acção, o movimento.

E' que nelle havia um mystico de um mysticismo patriotico originario da terra, que engendra essa emoção intensa, cujas virtudes gloriosas fazem despertar as almas educadas.

Foi a semente, que havia de frutificar e frutificou, so-
bejamente.

Apesar dos elementos varios para cá trazidos depois d'elle, e que tão preponderantemente concorreram no caldeamento da nossa raça, a Fé que nos outorgou, esta ficou immaculada.

Com o conhecimento da doutrina christã, ministravam elle e seus jesuitas as primeiras letras.

Os seus collegios foram sempre os melhores, e ainda hoje são de grande e merecida reputação.

Faço este ligeiro bosquejo, sr. presidente, para lembrar á Camara que o dia 2 de agosto significa, para nós paulistas, a consagração de uma das maiores instituições: a do cincoentenario da reabertura dos nossos cursos normaes.

Era, senhores, uma imperiosa necessidade, para nós, a criação de uma escola, onde se preparasse o futuro professor primario.

O professor leigo não correspondia aos reclamos da nossa evolução.

Urgia a installação de uma casa de ensino para tal mistér.

Em 1821, Martim Francisco Ribeiro de Andrada, o incomparavel vulto do nosso primeiro imperio, o grande estadista, sentia, já, o imperativo da idéa desta criação e, nesse

sentido, enviava uma memoria ao governo provisório da provincia de São Paulo, que logrou inteira approvação.

Peço venia para ler, sr. presidente, a resenha historica da criação da nossa Escola Normal, publicada pelo "Correio Paulistano" de 31 de julho: (*L2*).

"Esse projecto, (de Martim Francisco) se bem fosse dos mais sympathicos aos poderes provinciaes, não foi approvado, talvez por motivos financeiros, ou talvez por outras questões.

Depois desta, houve outras iniciativas, que não tiveram melhor sorte que a de Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

Finalmente, em 1846, fez-se alguma cousa de apreciavel em prol da projectada Escola Normal.

Foi installado um estabelecimento destinado sómente para homens, regido por um unico professor, o dr. Manuel José Chaves, bacharel em direito e cathedratico de philosophia e moral, no Curso annexo á nossa Faculdade.

Empossado em 24 de outubro daquelle anno, o dr. Chaves installou a Escola Normal numa sala do edificio contiguo á Sé, pertencente ao respectivo Cabido.

CINCOENTENARIO DA ESCOLA NORMAL DA CAPITAL

Apesar das suas modestas condições, este estabelecimento de ensino funcionou durante 20 annos. Em 1866, a Assembléa Provincial resolveu supprimi-lo, á vista dos poucos resultados que dava em relação aos seus gastos. O dr. Manuel José Chaves, que até essa data, exercia, dignamente, o cargo de professor, foi jubilado.

A ESCOLA NORMAL DE S. PAULO

Após o fechamento da Escola Normal, regida pelo dr. Chaves, tentou-se, por varias vezes, sem exito, porém, dotar a Provincia de um estabelecimento de ensino modelo.

Sómente em 1875, conseguiu-se esse desideratum.

Aos 16 de fevereiro do anno citado, numa das salas da Faculdade de Direito, foi lavrada, solennemente, a acta da inauguração da Escola Normal de São Paulo.

Assistiram a cerimonia, que se revestiu de brilhantismo, o presidente da Provincia, dr. João Theodoro Xavier ; o director da Faculdade, o inspector geral da Instrucção Publica, e outras pessoas de relevo social e politico, entre as quaes Martim Francisco Ribeiro de Andrada.

Esse estabelecimento era destinado, tambem, unicamente aos moços, constando o seu curso de 2 annos.

O programma seguido pelos dois professores era dos mais

- a)** Pesquise o significado das palavras grifadas dos trechos “o combate aos selvícolas” e “caldeamento de nossa raça”.
- b)** Observe a grafia antiga das palavras “reabertura de nossos cursos normaes”; “foi installado um estabelecimento destinado somente para homens” e “Somente em 1875, conseguiu-se esse desideratum”. Reescreva os trechos com os termos atualizados.
- c)** Considere os trechos fragmentados acima e reflita: Como você reescreveria esse texto eliminando referências segregacionistas e excludentes e adotando uma postura laica e igualitária?

Sugestão 05

O texto da Revista Veja Saúde - HIV: a importância do conceito “indetectável=intransmissível” - aponta que faz um bom tempo que pesquisas mostram que se o vírus está sob controle, não há risco de transmissão por relações sexuais, porém esse conceito representado por i=i (indetectável = intransmissível) não é compreendido por toda população. Segundo o estudo conduzido por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), jovens brasileiros com renda baixa e com menor escolaridade, tem o menor entendimento sobre o conceito.

Esses achados foram publicados pela Revista de Saúde Pública, periódico científico editado pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP) em <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/203523>.

Ferreira, R. C. ., Torres, T. S., Marins, L. M. S. ., Ceccato, M. das G. B. ., Bezerra, D. R. B., & Luz, P. M. (2022). HIV knowledge and its correlation with the Undetectable = Untransmittable slogan in Brazil. Revista De Saúde Pública, 56, 87. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004168>. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/hiv-a-importancia-do-conceito-indetectavel-intransmissivel/>.

Como você pode escrever uma mensagem que seja capaz de atingir o público que tem o menor entendimento, de forma clara e objetiva?

Sugestão 06

Na data de 10 de novembro do ano de 2024, a revista Carta Capital publicou uma matéria na coluna sobre economia com o título “Proposta sobre fim da jornada 6x1 movimentada redes sociais”. O debate sobre a proposta ficou em primeiro lugar nos assuntos mais discutidos pelos internautas na rede social X, antigo Twitter. A deputada Érika Hilton foi quem apresentou a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) na câmara dos deputados de São Paulo e tem se aplicado nas redes sociais para pressionar os deputados a assinarem o requerimento de apoio à PEC. A deputada comenta que a essa escala é desumana, privando os trabalhadores do direito de estar com a família, cuidar de si, ter lazer, procurar outro emprego ou se qualificar para empregos melhores, sendo como uma prisão e incompatível com a dignidade do trabalhador.

A proposta do Movimento Vida Além do Trabalho (VAT), liderado pelo vereador eleito Rick Azevedo (PSOL-RJ), recebeu o apoio da deputada para pressionar os parlamentares. O movimento já conseguiu a adesão de 1,3 milhão de assinaturas da petição online em defesa da proposta. Segundo o texto da Constituição e da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), a jornada de trabalho não pode ser superior a oito horas diárias e 44 horas semanais, sendo facultada a compensação de horários e a redução de jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho. Disponível em <https://www.camara.leg.br/noticias/1110526-proposta-de-reducao-da-jornada-de-trabalho-e-fim-da-escala-6x1-gera-debates-no-plenario-da-camara/B>.

Após ler o texto escreva sua opinião sobre o tema utilizando argumentos e contra-argumentos de forma que permita a avaliação de ideias e uma análise crítica.

Sugestão 07

Liste palavras e termos que você acredita que são neologismos (novas palavras e termos recém surgidos) e construa um glossário onde você explica o significado de cada termo.

Sugestão 08

Em 2017, o Tribunal Regional eleitoral de Santa Catarina realizou a campanha – “Mulheres na Política - Elas podem. O país precisa”, com o propósito de ampliar a participação das mulheres nas esferas de poder. Escreva um texto que explique a necessidade da participação feminina na política, de forma que a população seja conscientizada.

REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **No seu pescoço**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.
- BONVINI, Emílio. Os vocábulos de origem africana na constituição do português falado no Brasil. In: PETTER, Margarida; FIORIN, José Luiz (orgs.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.
- BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade & cidadania: 6º, 7º, 8º e 9º anos**. São Paulo: FTD, 2018.
- BRASIL. Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.
- BRASIL. Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.
- CAMÕES, Luiz Vaz de. **Os Lusíadas**. \[S.l.]: Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2015.
- CRAVEIRINHA, José. **Karingana ua Karingana**. Lourenço Marques: Edição da Acadêmica LDA, 1974. Disponível em: www.edu.br/artigos/19/30/slam-literatura-e-resistencia. Acesso em: 17 dez. 2024.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- EVARISTO, Conceição. AZIZI, o menino viajante. In: **Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira**. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/120092-azizi-o-menino-viajante>. Acesso em: 20 jan. 2025.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. \[S.l.]: Pallas, 2014. ISBN: 978-85-7979-060-7.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele (org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. rev. Brasília: SECAD, 2005. p. 143-154.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, Pelotas/Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: uma breve história da humanidade**. Tradução: L&PM Editores. Londres: Harvill Secker, 2014. São Paulo: L&PM Editores, 2015.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, \[s.d.].

KI-ZERBO, Joseph. **História da África negra**. Lisboa: Publicações Europa-América, \[s.d.]. v. 2.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **O espírito da floresta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária: poesia e prosa**. São Paulo: Cultrix, 2012.

MOREIRA, Antônio F. B.; CANDAU, Vera M. **Currículo, conhecimento e cultura**. \[S.l.]: \[s.n.], \[s.d.].

MUNDURUKU, Daniel. **Das coisas que aprendi**. 2. ed. São Paulo: Uka Editorial, 2018.

MUNDURUKU, Daniel. **Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo**. São Paulo: Global, [s.d.].

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

PAULA, Josi de. Slam: literatura e resistência! **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 30, 19 nov. 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/30/slam-literatura-e-resistencia>. Acesso em: 19 abr. 2022.

REGINALDO, Lucilene. Irmandades. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). **Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

RIBEIRO, Sidarta. **Sonho manifesto**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

SARAMAGO, José. **O cerco de Lisboa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SINISCALCHI, Cristiane; ORMUNDO, Wilton. **Se liga na língua! Leitura, produção de texto e linguagem: 6º, 7º, 8º e 9º anos**. 3. ed. São Paulo: [s.n.], 2022.

TELLES, Luís et al. **Ensino e pesquisa em literaturas de língua portuguesa: desafios e propostas**. São Paulo: UAB/Unifesp Publicações, 2022.

Referência Fonográfica

VELOSO, Caetano. Sampa. In: VELOSO, Caetano. **Muito - Dentro da estrela azulada** [CD]. Rio de Janeiro: PolyGram, 1978.